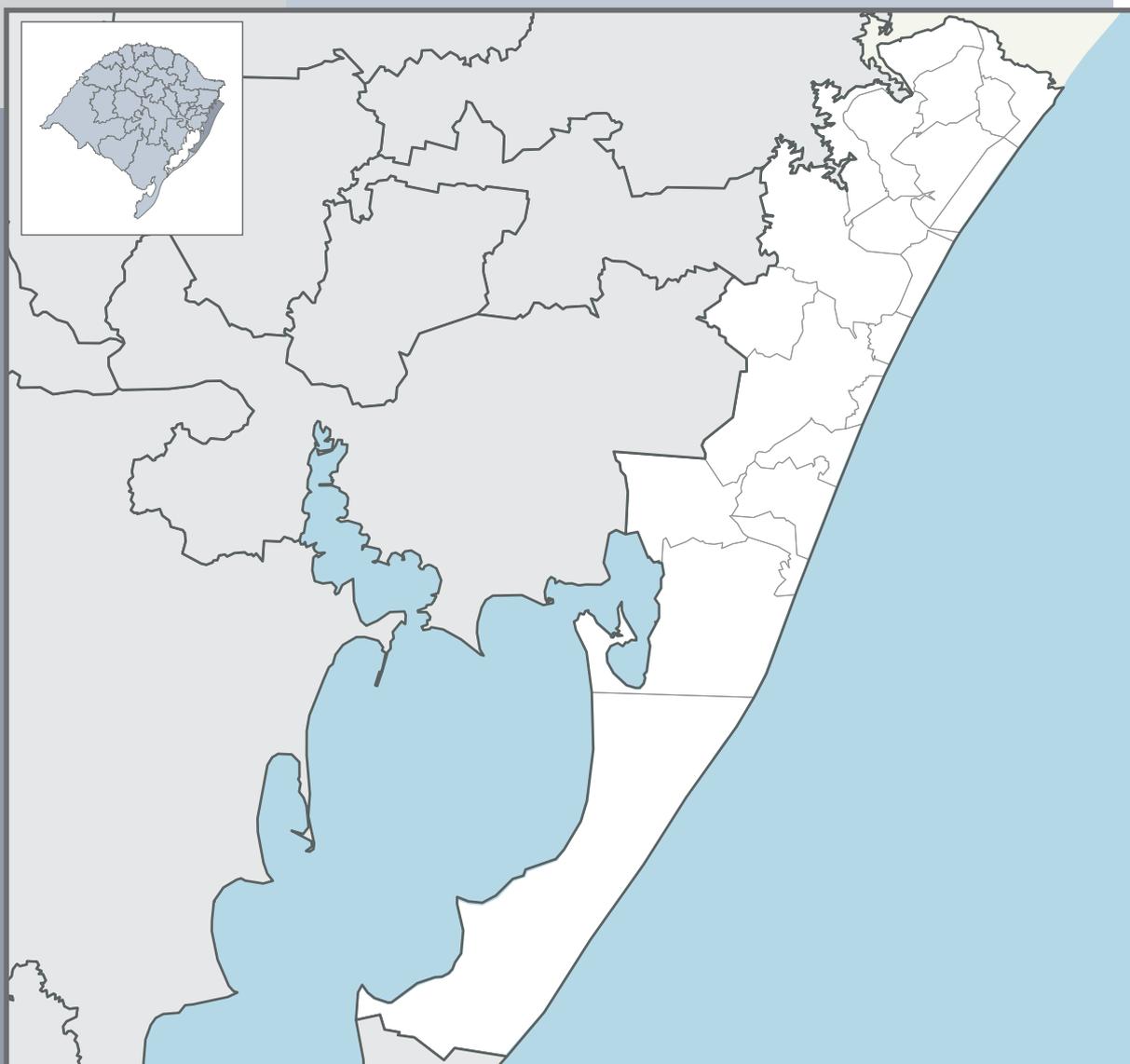




Perfil

Socioeconômico

COREDE



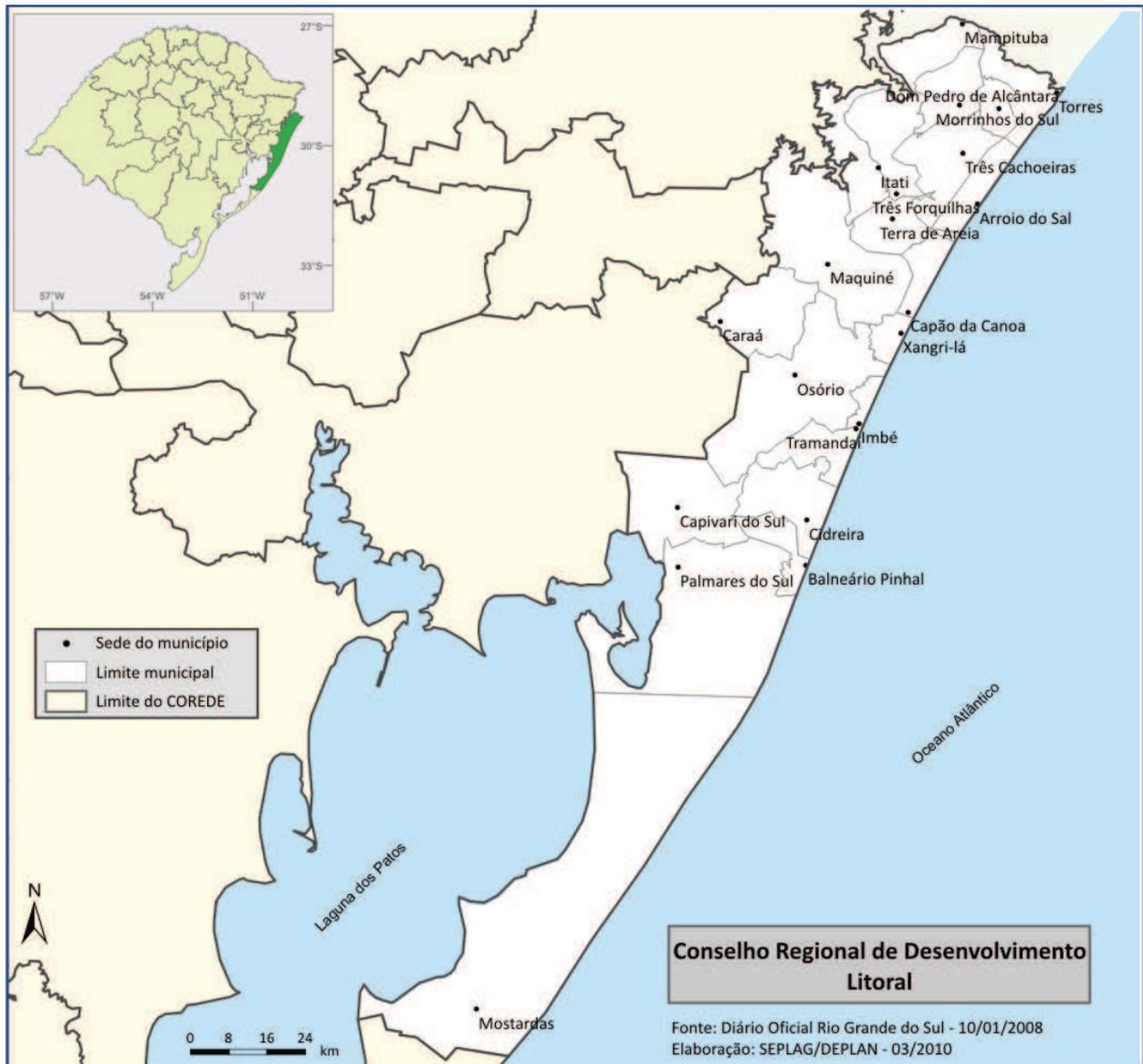
Litoral



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico

COREDE Litoral



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori

Governador

José Paulo Dornelles Cairoli

Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch

Secretário

José Reovaldo Oltramari

Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargnin

Diretor

Carla Giane Soares da Cunha

Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê

Bruno de Oliveira Lemos

Grazieli Testa

Marco Antonio Rey Zanella

Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira

Antonio Paulo Cargnin

Carla Giane Soares da Cunha

Irma Carina Brum Macolmes

Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	8
1.3. Características econômicas	15
1.4. Características da infraestrutura	19
1.4.1. Infraestrutura de transportes	19
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	21
1.5. Condições ambientais e de saneamento	22
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	32
2.1. Apoio ao desenvolvimento e à diversificação das atividades turísticas	32
2.2. Apoio ao surgimento de novas atividades econômicas	32
2.3. Fomento à multimodalidade de transportes	32
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL	34
3.1. Baixos indicadores de saneamento básico	34
3.2. Fragilidades ambientais	34
3.3. Ocorrência de desastres naturais	34
3.4. Baixos indicadores sociais relativos à educação, saúde e renda	34
3.5. Envelhecimento populacional	34
4. ANEXOS.....	35



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010	11
Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Litoral 2000-2010	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Litoral – 2012	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Litoral – 2012	16
Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Litoral – 2012	17
Figura 7: Mapa da Infraestrutura de transportes do COREDE Litoral	20
Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Litoral.....	23
Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Litoral – 2010	25
Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Litoral – 2010	26
Figura 11: Mapa do percentual de esgoto tratado à montante no COREDE Litoral – 2010	27
Figura 12: Mapa das unidades de conservação do COREDE Litoral	30



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Litoral, foi criado em 1991, e é composto por vinte e um municípios: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. Quase todos os municípios, com exceção de Mostardas, pertencem à Aglomeração Urbana do Litoral¹.

O COREDE, cuja área é coincidente com a Região Funcional 4², apresenta o maior crescimento populacional do Estado. O grande fluxo de pessoas para essa Região tem resultado em problemas ligados à informalidade dos empregos, com baixa geração de renda, prestação de serviços públicos e à organização territorial, com problemas de habitação e saneamento. Deve-se considerar que, além do crescimento populacional, a Região recebe grandes fluxos de população temporária que se destinam às praias durante o verão, agravando ainda mais esses problemas.

Os pequenos municípios da encosta do planalto apresentam os piores indicadores sociais do COREDE, reforçados pelo baixo desempenho no que se refere à geração de renda. Os municípios ao sul possuem melhor desempenho, muito em função do produto gerado pela cultura do arroz. A Indústria possui pouca participação na economia local, com destaque para a Construção Civil.

1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 254.373 habitantes, 2,77% da população do Estado, com uma proporção de 86% em áreas urbanas e 14% em áreas rurais. Os municípios mais populosos são Capão da Canoa, Tramandaí e Osório, com populações em torno de 40 mil habitantes. Em segundo plano, aparecem Torres, com 34.656 habitantes, e um grupo formado por Imbé, Cidreira, Xangri-lá, Mostardas, Palmares do Sul, Balneário Pinhal e Três Cachoeiras, com populações entre 10 e 20 mil habitantes. Os demais são de menor porte, com populações abaixo de 10 mil

¹ A Aglomeração do Litoral Norte foi criada pela Lei Complementar nº 12.100, de 27 de maio de 2004, e tem como objeto de gestão comum as seguintes funções: saneamento ambiental, incluídas nesse conceito as ações relativas ao saneamento básico; transporte público de passageiros e sistema viário regional; turismo; planejamento do uso de ocupação do solo urbano, observados os princípios da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade; preservação e conservação ambiental; bem como organização territorial e informações regionais e cartografia.

² As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



habitantes. Esse COREDE apresenta a particularidade de que os municípios localizados próximos ao litoral, devido à procura pelo turismo de lazer, recebem um fluxo intenso de veranistas, ocasionando um aumento substancial da população, chegando a cerca de 1.000.000 de habitantes entre os meses de dezembro a março.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, a Região possui cinco Centros de Zona: Osório, Torres, Capão da Canoa, Imbé e Mostardas. Os demais municípios são classificados como Centros Locais. A maioria desses municípios é polarizada por Porto Alegre. Já os localizados ao norte da Região possuem uma maior ligação com Capão da Canoa – Terra de Arreia, Três Forquilhas e Itati – e Torres – Morrinhos do Sul, Dom Pedro de Alcântara, Três Cachoeiras e Mampituba. O município de Caraá é polarizado por Santo Antônio da Patrulha, do COREDE Metropolitano Delta do Jacuí.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

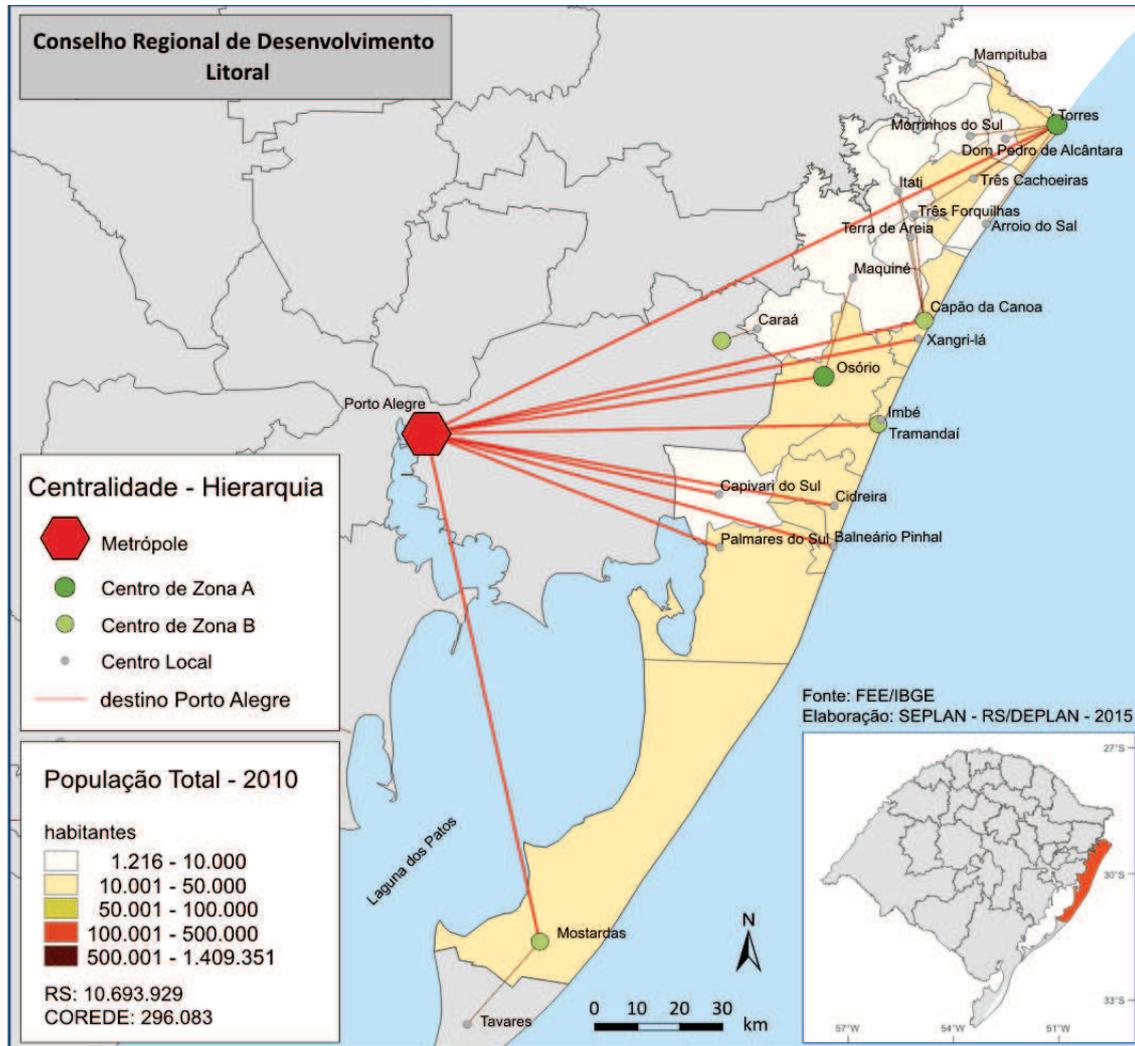
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, INTERNET, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.



Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE

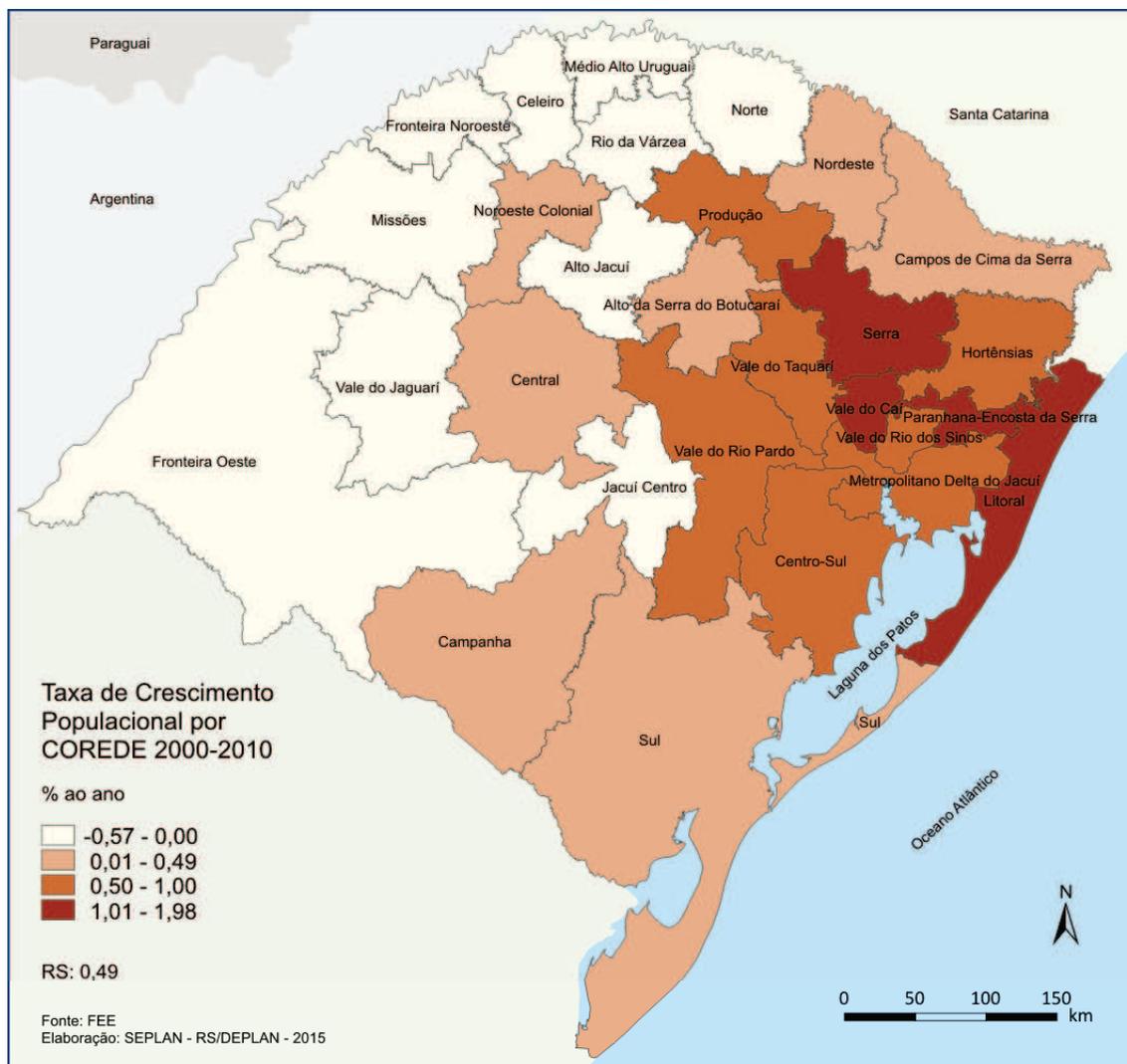


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de 0,49% a.a., foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional localizada no leste do Estado⁴, conforme verificado na Figura 2.

⁴"Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda per capita para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB per capita.** Porto Alegre.



Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010



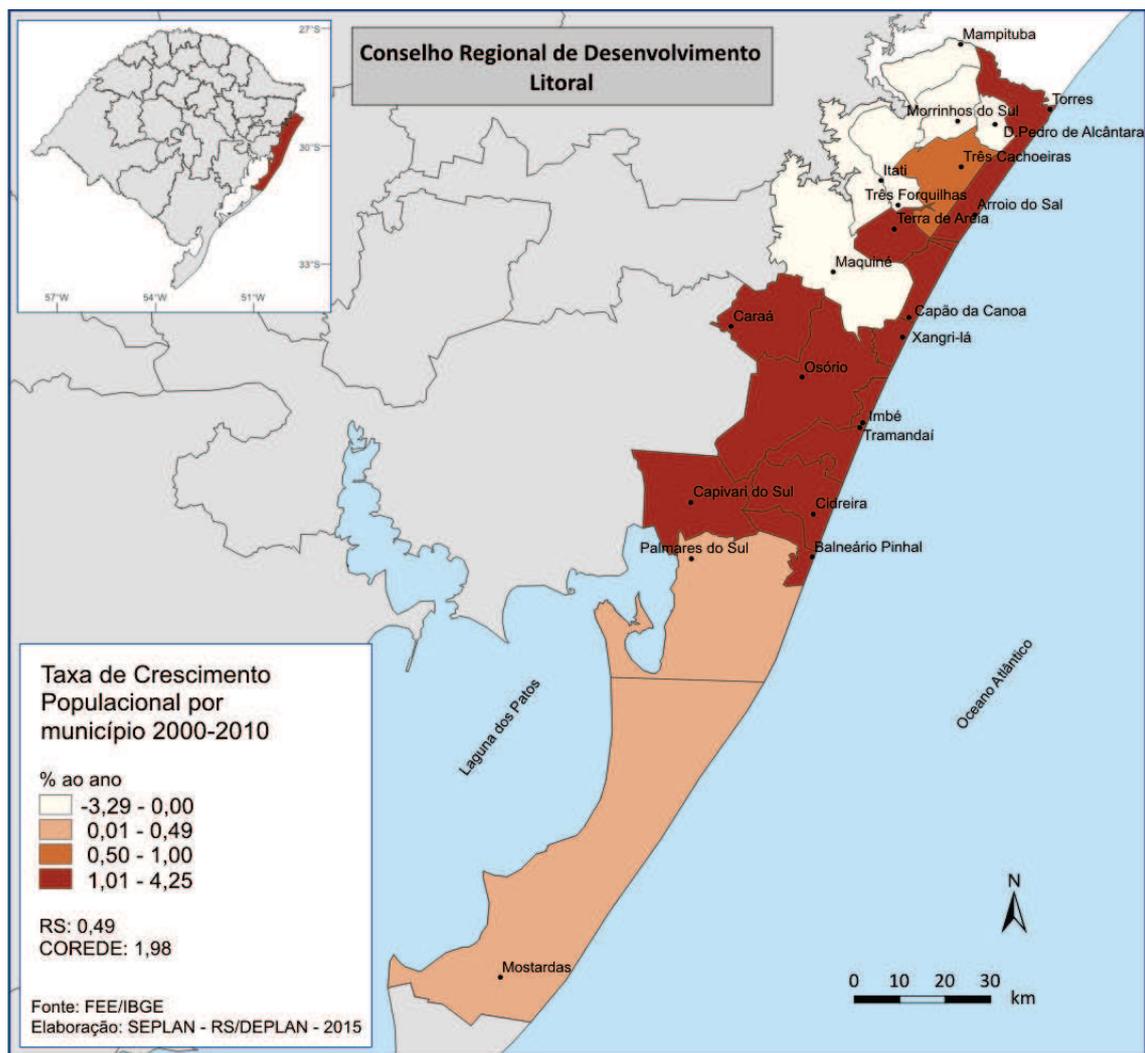
O COREDE Litoral está situado nessa área de maior concentração populacional e apresentou, no período 2000-2010, uma taxa média de crescimento demográfico de 1,98% ao ano, constituindo a maior taxa do Estado. Esse crescimento não é recente, pois a Região foi a segunda que mais cresceu também no período 1991-2000 e decorre, entre outros fatores, da criação de empregos ligados às atividades de comércio e serviços que se expandiram para atender ao turismo de lazer, além do dinamismo do segmento da construção civil.

Em relação ao crescimento populacional dos municípios, observa-se que a maior parte cresceu, no período 2000-2010, com taxas médias superiores à estadual, destacando-se Xangri-lá (4,25% a.a.), Arroio do Sal (3,91% a.a.), Balneário Pinhal (3,83% a.a.), Imbé (3,74% a.a.), Cidreira (3,61% a.a.), Capão da Canoa (3,26% a.a.), Tramandaí (2,97% a.a.), Capivari do Sul (2,27% a.a.), Terra de Areia (1,38% a.a.) Caraá (1,34% a.a.), Osório (1,25% a.a.), Torres (1,16% a.a.) e Três Cachoeiras (0,71% a.a.). Desses municípios, sete estão entre os dez que mais cresceram no Estado, em



sua maioria localizados na orla marítima e apresentando alto grau de urbanização. Por outro lado, apresenta-se um grupo de seis municípios – Dom Pedro de Alcântara, Mampituba, Máquine, Itati, Morrinhos do Sul e Três Forquilhas – com taxas negativas de crescimento. Estes localizam-se junto à encosta do planalto e apresentam populações predominantemente rurais. A Figura 3 mostra a taxa de crescimento populacional dos municípios do COREDE Litoral no período 2000-2010.

Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Litoral 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁵, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005,

⁵ No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de



informando a entrada e a saída de habitantes. No período 2005-2010, o COREDE Litoral apresentou um saldo migratório positivo de 18.333 habitantes, o maior saldo relativo entre as regiões. Os municípios que mais contribuíram foram Capão da Canoa, Imbé, Tramandaí, Balneário Pinhal, Xangri-lá, Cidreira e Arroio do Sal. Por outro lado, quatro municípios – Palmares do Sul, Torres, Três Forquilhas e Morrinhos do Sul – tiveram saldo migratório negativo.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade entre os estados brasileiros e a quarta maior expectativa de vida do Brasil.

No período 2000-2010, o COREDE Litoral seguiu o padrão estadual, com redução da primeira faixa etária e aumento das faixas de adultos e idosos. O diferencial é que a redução da faixa de 0 a 14 anos foi de apenas 2% no Litoral, a menor entre todos os COREDEs, enquanto a média estadual foi de 16%. Já os aumentos das faixas de adultos e idosos foram as maiores do Estado, com, respectivamente, 27% e 73%, contra 10% e 36% do Estado. Esses números, aliados aos de crescimento populacional e deslocamento, indicam um fluxo de pessoas se dirigindo para essa Região, ocasionado pela oferta de emprego. O aumento substancial de idosos reflete a migração de aposentados para essa Região.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁶ do COREDE Litoral foi de 0,698, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na vigésima posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os IDESEs dos municípios do COREDE Litoral em 2012.

cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).

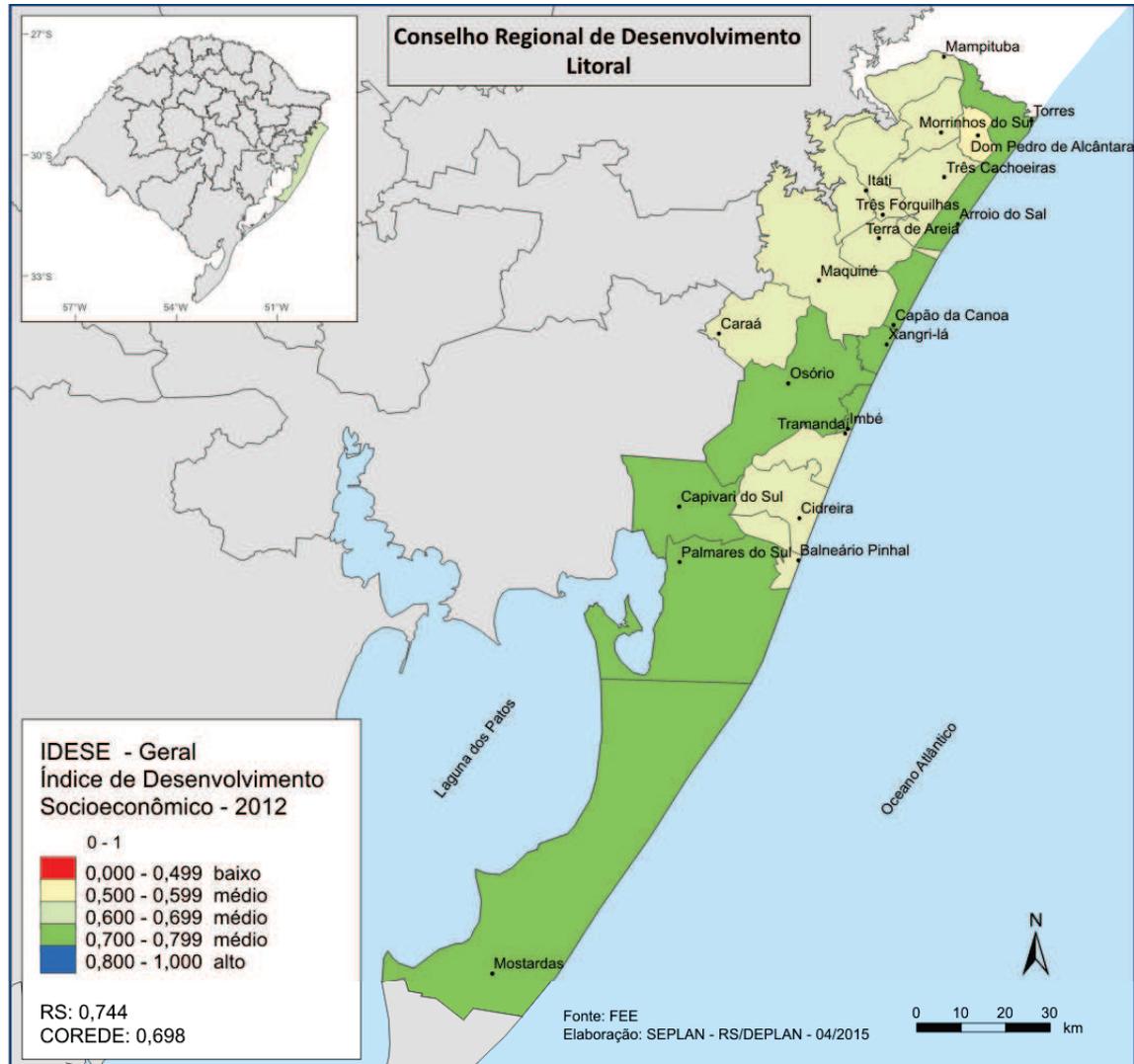
⁶O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Litoral – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE, verifica-se que o Bloco Renda, com índice de 0,626, é o que apresenta melhor desempenho relativo, ocupando o décimo quarto lugar no *ranking* estadual; o Bloco Educação, com 0,674, ocupa a décima sétima posição; o Bloco Saúde, com 0,796, ocupa a vigésima posição entre os 28 COREDEs.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Renda, a Apropriação de Renda (renda domiciliar *per capita* média) possui melhor desempenho que o sub-bloco Geração de Renda (PIB *per capita*). Nessa última variável, o COREDE, com 0,626, ocupa o último lugar no Estado.

No Bloco Educação, o melhor desempenho é do sub-bloco Escolaridade (percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo), em que a Região está na décima primeira posição no *ranking* estadual. Por outro lado, o sub-bloco Ensino Médio (taxa de matrícula no Ensino Médio) está em penúltimo lugar no Estado. Os demais sub-blocos, medidos pela taxa de matrícula na Pré-Escola e



nota da Prova Brasil nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, possuem índices inferiores ao estadual, ocupando, respectivamente, a décima quarta e a décima nona posições.

Por fim, no Bloco Saúde, os sub-blocos Condições Gerais de Saúde e Longevidade possuem índices abaixo das médias estaduais, com valores de, respectivamente, 0,744 e 0,848. O sub-bloco Saúde Materno Infantil, com 0,820, tem valor igual à média estadual.

Considerando o desempenho dos municípios, verifica-se que todos se encontram no Nível Médio de desenvolvimento. Os municípios de Capivari do Sul, com 0,793, e Osório, com 0,755, se destacam positivamente por apresentarem valores de IDESE maiores que a média estadual. Capivari do Sul possui o melhor desempenho da Região – sexagésimo no *ranking* estadual –, sendo reforçado pelo Bloco Renda, em que aparece em décimo segundo lugar entre os municípios. Esse desempenho se deve especialmente à economia local ligada à produção de arroz. Em outro extremo, encontra-se Dom Pedro de Alcântara, com índice no patamar inferior do Nível Médio de desenvolvimento, detendo o terceiro menor valor estadual. Os demais municípios variam seus índices entre 0,602, em Caraá, e 0,755, em Osório.

1.3. Características econômicas

A economia do COREDE Litoral apresenta grande participação do setor de Serviços e da Construção Civil, especialmente nos municípios que constituem centros de turismo sazonal, o que atrai grandes contingentes de trabalhadores. A atividade turística, com movimentos oscilatórios de demandas, concorre para a atração de pessoas de baixa qualificação que se dedicam a serviços e comércios temporários e informais, com rendas reduzidas.

A baixa participação da Indústria de Transformação, devido à forte polarização exercida pela Região Metropolitana, dificulta a dinamização da Região. No setor agropecuário, o arroz possui a maior participação na produção, sobretudo nos municípios próximos às lagoas da planície costeira.

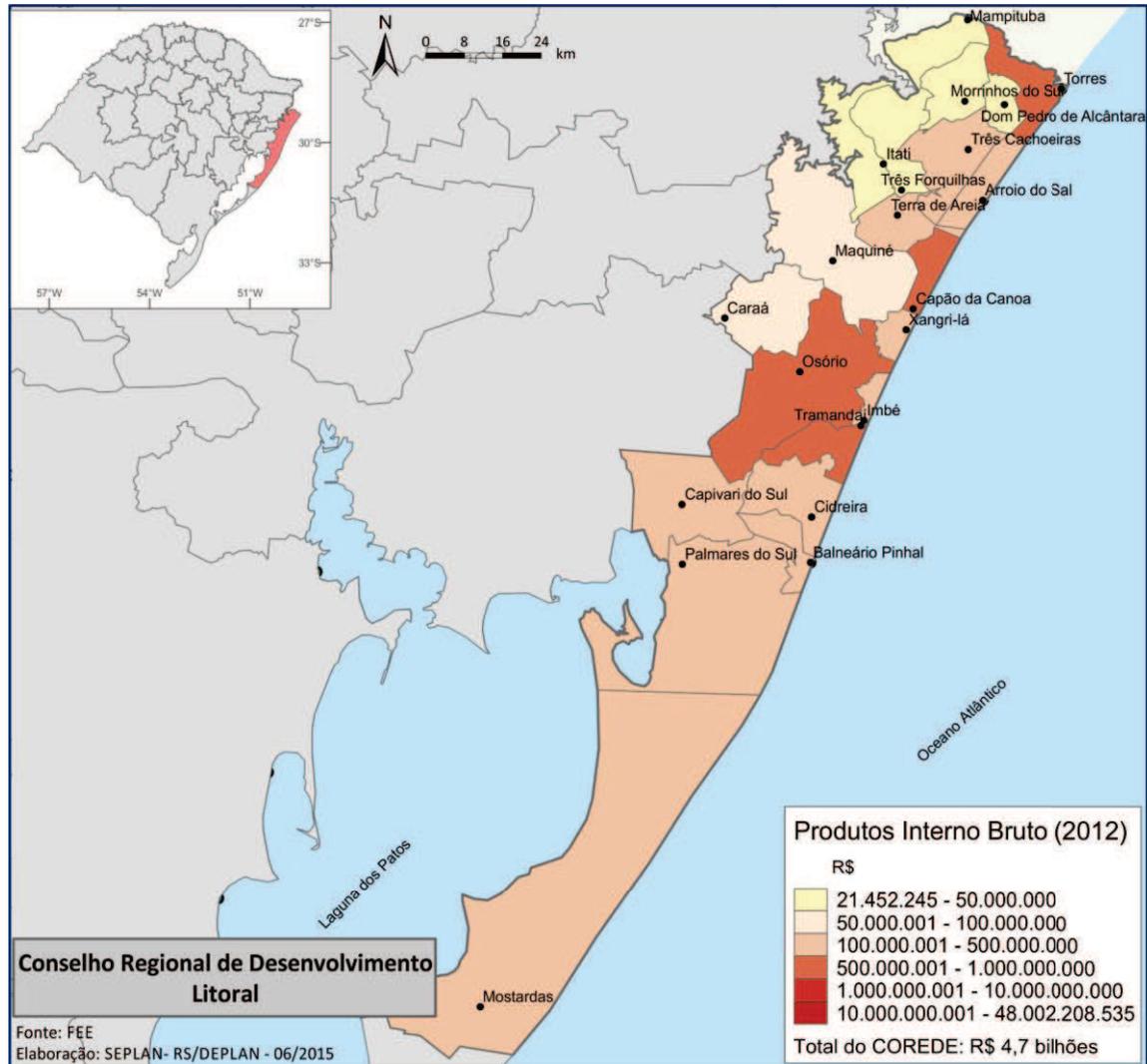
O COREDE apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 4,7 bilhões, o que representava 1,7% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 15.327,00, constituindo o segundo menor valor dentre os 28 COREDEs. O município de Capivari do Sul possuía o maior PIB *per capita* da Região, com R\$ 39.199,00. Caraá detinha o menor valor do Estado, com R\$ 8.296,00 e Itati, o quarto menor, com R\$ 9.387,00.

Em 2012, Osório possuía o maior PIB do COREDE Litoral, com aproximadamente R\$ 794 milhões, seguido por Capão da Canoa (R\$ 654 milhões), Tramandaí (R\$ 534 milhões) e Torres (R\$ 530 milhões). Itati detinha o menor PIB do COREDE, com R\$ 24 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Litoral em 2012.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Litoral – 2012



No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE em 2012, a Agropecuária é responsável por 9,4%, a Indústria por 13,9% e os Serviços por 76,7%. Essa estrutura apresenta maior participação da Agropecuária e dos Serviços e substancialmente menor da Indústria em relação à média do Estado⁷. Na Agropecuária, destacam-se Mostardas (28,2%), Palmares do Sul (18,5%) e Capivari do Sul (11%). Na Indústria, Osório possui 22% do VAB, seguido por Capão da Canoa (15%), Tramandaí (10,7%) e Torres (10,2%). Os Serviços estão distribuídos entre Osório (17,2%), Capão da Canoa (15,3%), Tramandaí (12,8%) e Torres (12,3%). O COREDE detém 2% do VAB da Agropecuária do Estado; 1% do VAB da Indústria; e 2,1% do VAB dos Serviços.

No VAB da Agropecuária, destaca-se o Cultivo de Cereais para Grãos, com 50,9%, principalmente o arroz, com liderança no COREDE de Mostardas, Palmares do

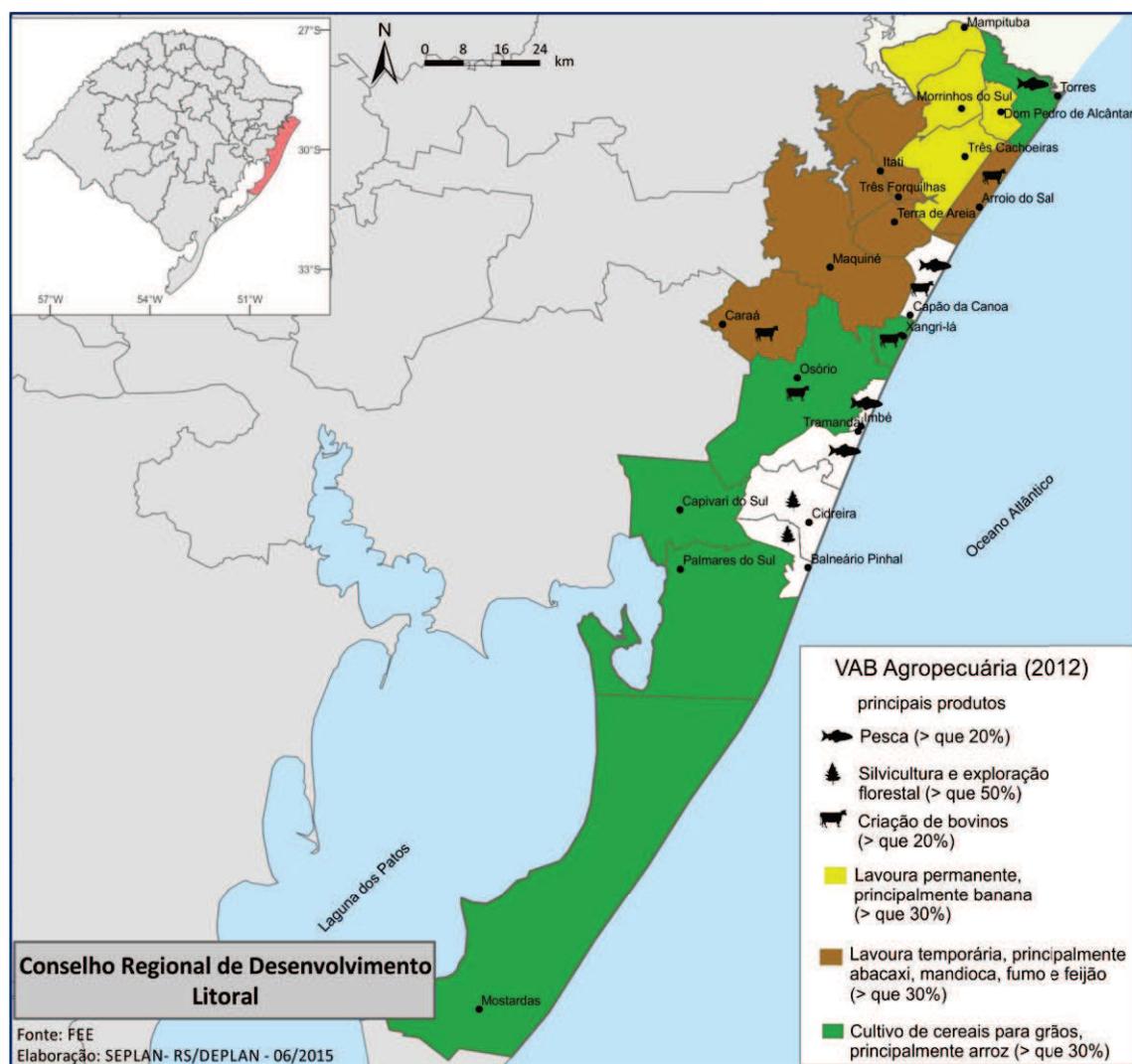
⁷ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços; 25,2% na Indústria; e 8,4% na Agropecuária.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Sul e Capivari do Sul. Outros produtos da lavoura temporária possuem 12,2%, com destaque para a mandioca, o abacaxi, o fumo e o feijão, nos municípios de Maquiné, Terra de Areia e Caraá. A Criação de Bovinos de corte e de leite também detém 12,2%, destacando-se Mostardas e Palmares do Sul. A Silvicultura e a Exploração Florestal apresentam 10,4%, destacando-se Palmares do Sul, Mostardas, Cidreira, Capivari do Sul e Balneário Pinhal. Produtos da Lavoura Permanente, principalmente a banana, possuem 6,5% com ênfase para Morrinhos do Sul, Três Cachoeiras e Mampituba. A Pesca possui 4%, com liderança de Torres, Tramandaí e Palmares do Sul. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Litoral em 2012.

Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Litoral – 2012



Conforme a Figura 6, o arroz se destaca nos municípios da planície costeira, próximos às lagoas do litoral. Os municípios próximos à encosta do planalto, mais



distantes do litoral, possuem uma produção mais diversificada, com ênfase para a produção de banana, abacaxi, mandioca, fumo e feijão. A criação de bovinos de corte e de leite e a pesca se apresentam bem distribuídas no COREDE. A silvicultura se destaca em municípios menores, com pouca importância no VAB da Agropecuária, como Cidreira e Balneário Pinhal. O setor primário tem condições de dinamização devido à proximidade da RMPA, vinculado à produção oriunda das pequenas propriedades.

No VAB da Indústria, a Construção Civil detém 49,4%, na qual lideram os municípios de Capão da Canoa, Osório, Tramandaí e Torres. A Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs) possui 32,3%, destacando-se Osório, onde se localiza o parque eólico de Osório, e Capão da Canoa. A Indústria de Transformação apresenta apenas 17,1%, com relevo para Osório, Capivari do Sul e Palmares do Sul. A Indústria Extrativa possui 1,3%, com liderança de Osório.

A Indústria de Transformação, pouco representativa no COREDE, possui como destaque a Fabricação de Produtos Alimentícios, com 45% do setor na Região, especialmente na Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais e no Abate e Fabricação de Produtos de Carne. A Fabricação de Calçados aparece com 30,3%. No entanto, as indústrias da Região nesses segmentos não possuem maior representatividade no contexto estadual.

Nos Serviços, os segmentos mais representativos são a Administração Pública, com 37,9%, principalmente em Osório, Capão da Canoa e Tramandaí; as Atividades Imobiliárias e Aluguéis, com 21,5%, em Capão da Canoa e Tramandaí; e o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 13,7%, com predominância de Osório.

No que se refere ao pessoal ocupado na Região em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁸, 79,9% estavam nos Serviços; 17,2%, na Indústria; e 2,9%, na Agropecuária. Esses dados indicavam uma concentração maior dos empregos do COREDE nos Serviços e, em menor escala, na Agropecuária, e substancialmente menor na Indústria em relação à média do Estado⁹. A participação do setor de Serviços chega a 90,9% em Imbé, 89,2% em Torres, 86% em Capão da Canoa e 85% em Tramandaí. Capão da Canoa também concentrava 29,1% do pessoal ocupado na Construção Civil no COREDE.

A Indústria de Transformação possui participação de apenas 9,6% do pessoal ocupado total no COREDE Litoral. Osório concentra 31,3% do pessoal ocupado na Indústria de Transformação do COREDE, seguido por Caraá (9,15%) e Três Cachoeiras (9%). Esses empregos estão concentrados na Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados, na Fabricação de Produtos Alimentícios e na de Minerais Não Metálicos.

⁸ Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015

⁹ O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.



Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹⁰, em 2010, apenas dois municípios do COREDE possuíam renda *per capita* média superior em relação à média do Estado (R\$ 959,24): Imbé (R\$ 1.359,66) e Capivari do Sul (R\$ 1.196,47). Osório (R\$ 957,94), Capão da Canoa (R\$ 884,47) e Torres (R\$ 853,62) também se destacavam. Mampituba (R\$ 456,27), Três Forquilhas (R\$ 489,32) e Caraá (R\$ 490,65) detinham os piores valores do COREDE e alguns dos piores do Estado.

A Região possui uma unidade da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), em Capão da Canoa, uma da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Torres, e uma da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Osório. Ainda, apresenta uma unidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em Osório, com cursos técnicos e superiores. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui, em Imbé, o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) voltado à gestão e educação ambiental marinha. Além disso, a Região possui um polo tecnológico, com áreas de atuação na Agropecuária, Agroindústria, Indústria de Confeções, Indústria Moveleira, Meio Ambiente, Pesca e Aquicultura, Tecnologia da Informação e Turismo.

1.4. Características da infraestrutura

1.4.1. Infraestrutura de transportes

O COREDE Litoral concentra 2,77% da população do Estado e apresenta uma rede urbana bem articulada pela presença de duas das mais importantes rodovias do Estado: BR-101 e BR-290, conforme demonstrado na Figura 7. Os maiores municípios – Capão da Canoa, Tramandaí e Osório – abrigam 42% da população total.

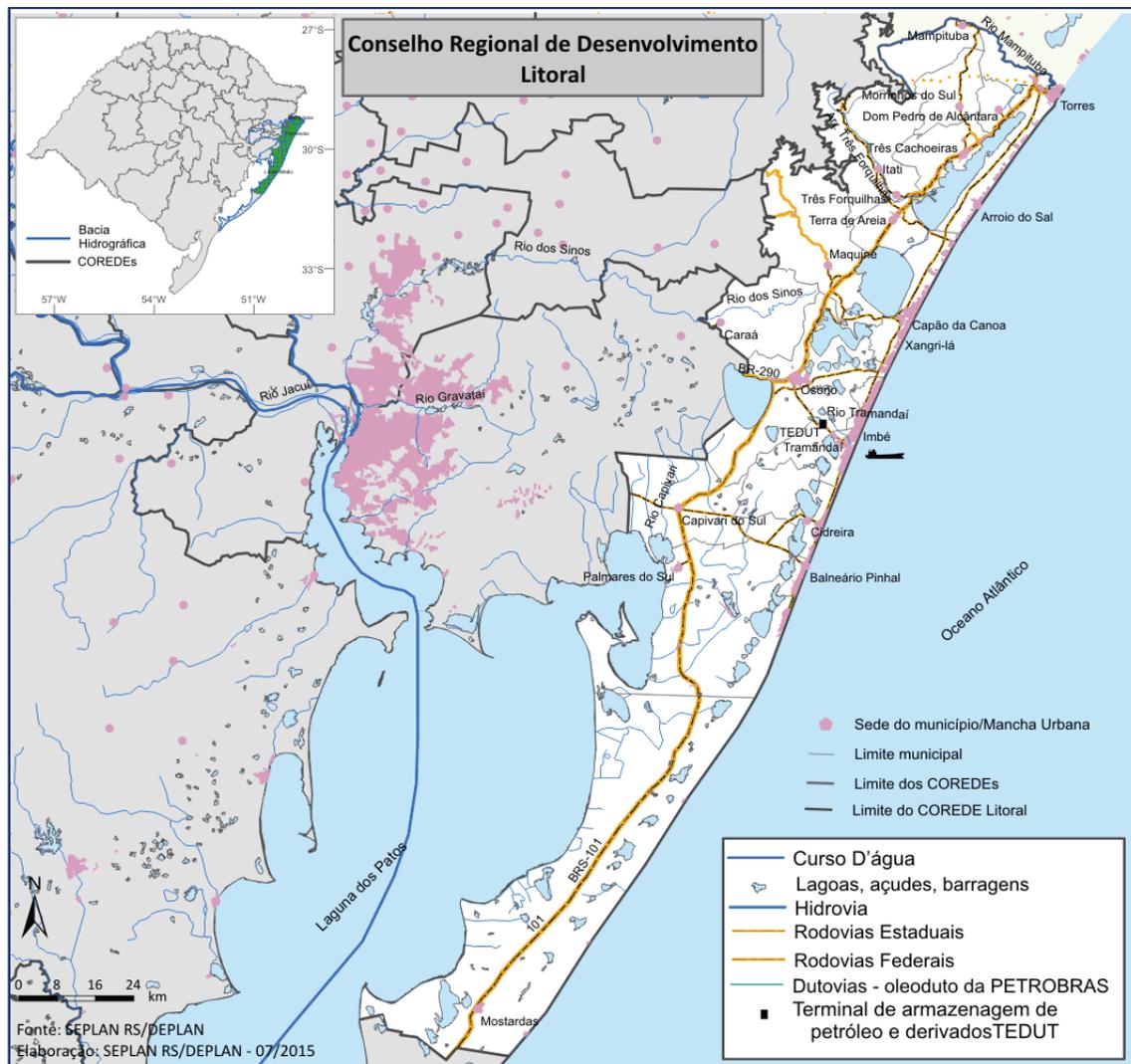
O COREDE Litoral apresenta excelente condição de mobilidade também por se encontrar próximo à Região Metropolitana de Porto Alegre e se articular à Região Metropolitana da Serra Gaúcha, as duas maiores concentrações populacionais do Estado, que formam um extenso aglomerado urbano, por onde circulam os maiores volumes de mercadorias e de passageiros. Essas características influem sobremaneira nas relações de centralidade do COREDE Litoral, principalmente na procura por postos de trabalho, educação, formação de mão de obra e serviços especializados que não estão disponíveis na Região¹¹. Somente os municípios mais afastados do litoral são centralizados pelos três municípios maiores. Em contrapartida, o COREDE exerce forte atração sobre praticamente todas as regiões do Estado durante o período de verão, sendo o principal destino para atividades de lazer e turismo de férias, inclusive atraindo contingentes do Uruguai e da Argentina.

¹⁰ Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.

¹¹ Por outro lado, há trabalhos que comprovam um movimento importante de deslocamento da população de maior faixa etária proveniente da RMPA e entorno para fixação de residência nos municípios da orla marítima, o que pode ser comprovado pela crescente atividade da construção civil.



Figura 7: Mapa da Infraestrutura de transportes do COREDE Litoral



Em relação ao modal rodoviário, o COREDE Litoral, além de contar com acesso à BR-290 e BR-101, é complementado pela chamada Estrada do Mar (RS-389), que liga a BR-290 e a BR-101 aos municípios da faixa litorânea de Osório até Torres. A Rota do Sol (RS-486), que liga a RS-020 à BR-101, entre São Francisco de Paula e Terra de Areia, possibilita o acesso do norte do Estado ao litoral, Santa Catarina e demais estados sem passar pela RMPA.

O COREDE Litoral ocupa a sexta posição em densidade rodoviária entre os COREDEs¹², sendo que as principais rodovias que dão acesso à região – BR-290 e BR-101 – são duplicadas e recebem elevado volume de tráfego de mercadorias e de passageiros, sobretudo nos meses de verão. Já a Estrada do Mar (RS-389) atende

¹² RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33



somente o tráfego de veículos de passeio¹³. É importante observar ainda que a porção sul do COREDE Litoral, entre Capivari do Sul, Palmares do Sul e Mostardas, é considerada bastante isolada, tendo somente a BR-101 como ligação com os demais municípios. Há, no entanto, possibilidade de acesso, através da RS-040, à RMPA e ao Porto de Porto Alegre. No outro sentido, há grande dificuldade desses municípios chegarem aos portos do Rio Grande e Pelotas em função do estado de conservação da BR-101, no trecho entre Mostardas e São José do Norte, e também por falta de ligação rodoviária entre São José do Norte e Rio Grande. Todos os municípios do COREDE, com exceção de Caraá, contam com acesso asfáltico, embora com algumas pendências de execução¹⁴.

A circulação de mercadorias e de passageiros no COREDE é feita apenas pelos modais rodo e dutoviário, embora a localização da Região, em sua porção sul, entre o mar e a Laguna dos Patos, possibilitasse a utilização do modal hidroviário¹⁵. O modal ferroviário não está presente no COREDE e o aeroviário está representado pelo aeroporto de Torres, que conta com pista de asfalto de 1.500 metros, mas não recebe voos regulares. Os pontos mais próximos de articulação com esses modais estão na RMPA: o terminal ferroviário da América Latina Logística (ALL), o Porto de Porto Alegre e o Aeroporto Internacional Salgado Filho. O modal dutoviário está presente através do oleoduto da Petrobrás que se estende de Tramandaí a Canoas, na REFAP (Refinaria Alberto Pasqualini), e é responsável pelo suprimento dos maiores volumes de petróleo e derivados no Estado. A infraestrutura do modal dutoviário no COREDE Litoral conta com monoboias de atracação para navios petroleiros, dutos e um terminal de armazenagem de petróleo e derivados: o *Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra*, em Osório.

1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

De acordo com o Balanço Energético 2013 da CEEE, o Litoral posiciona-se em décimo lugar entre os COREDEs do Estado no que diz respeito ao consumo de energia, que é de 785.205.668 kWh, 2,86% do total estadual. Osório, Capão da Canoa e Torres são os que apresentam os maiores consumos entre os vinte e um municípios do COREDE, com, respectivamente, 15,3%, 14,1% e 11,8%. O município que apresenta o menor consumo é Mampituba, com 0,3%.

Os municípios são atendidos em sua totalidade pela empresa CEEE e conforme o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), em

¹³ Em dezembro de 2012, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) publicou, no Diário Oficial do Estado, a Resolução Normativa nº 8.265, que libera a circulação de caminhões com até 12 toneladas, situação que antes já existia, porém, de maneira controlada, através de Autorização Especial de Circulação (AEC) na Estrada do Mar, medida que contempla o desenvolvimento econômico daquela Região e a promoção dos arranjos produtivos locais.

¹⁴ Trecho de 9,5km da ERS-030 de acesso a Caraá com obra de drenagem em andamento e pendência em relação a uma pedreira; trecho de 22,8km entre Mampituba e Morrinhos do Sul concluído em 2010, mas com pendência no projeto de sinalização vertical; trecho de 6,68km da ERS-417, entre Três Forquilhas e a BR-101, concluído e pavimentado em 2011, mas apresenta problemas e, finalmente, trecho de 110km da BRS-101 não federalizado entre Palmares do Sul e Tavares com obra retomada.

¹⁵ Não há portos marítimos e nem interiores que aproveitem a presença da hidrovia da Laguna dos Patos.



2004, embora a Região fosse bem atendida por redes de suprimento em termos de energia, havia deficiências nas ligações domiciliares, fortemente no meio rural, mas também no urbano, à medida que se caminha para a porção do istmo sul da Região, entre o mar e a Laguna dos Patos. Entre Osório e Torres ao norte, as densidades de ligações eram maiores. Isso é reflexo tanto do maior poder aquisitivo da população nessas áreas, como dos custos mais altos para suprimento em regiões mais distantes.

Dados da Secretaria de Minas e Energia do Rio Grande do Sul (2015) dão conta da existência de inúmeros parques eólicos em operação nesse COREDE. Os municípios onde estão instalados, número de parques e potência são: Tramandaí (1 parque, 70 MW), Osório (9 parques, total de 302,9 MW), Palmares do Sul (8 parques, total de 170 MW) e Xangri-lá (1 parque, 27,7 MW). Está também prevista, até maio de 2018, a entrada em operação de mais oito parques em Palmares do Sul, num total de 180,5 MW.

De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 29,2%, 92,4% e 27,7% do total, configurando, com exceção dos domicílios com celulares, índices inferiores às médias estaduais que, também respectivamente, são de 33,9%, 90,7% e 39,3%. O município de Mampituba, à semelhança do suprimento energético, também no quesito comunicações, aparece como o de menores índices, com valores, na mesma sequência de citação, de 4,9%, 61,6% e 8,1%.

1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Litoral está localizado entre a escarpa do Planalto e a Planície Costeira, onde há a presença de importantes resquícios de Mata Atlântica formando florestas de encostas, áreas de campo com depósitos arenosos, cordões de dunas fixas e móveis, banhados, restingas e lagoas intercaladas por áreas agrícolas de uso intensivo de verão, de culturas diversificadas e de ocupação urbana.

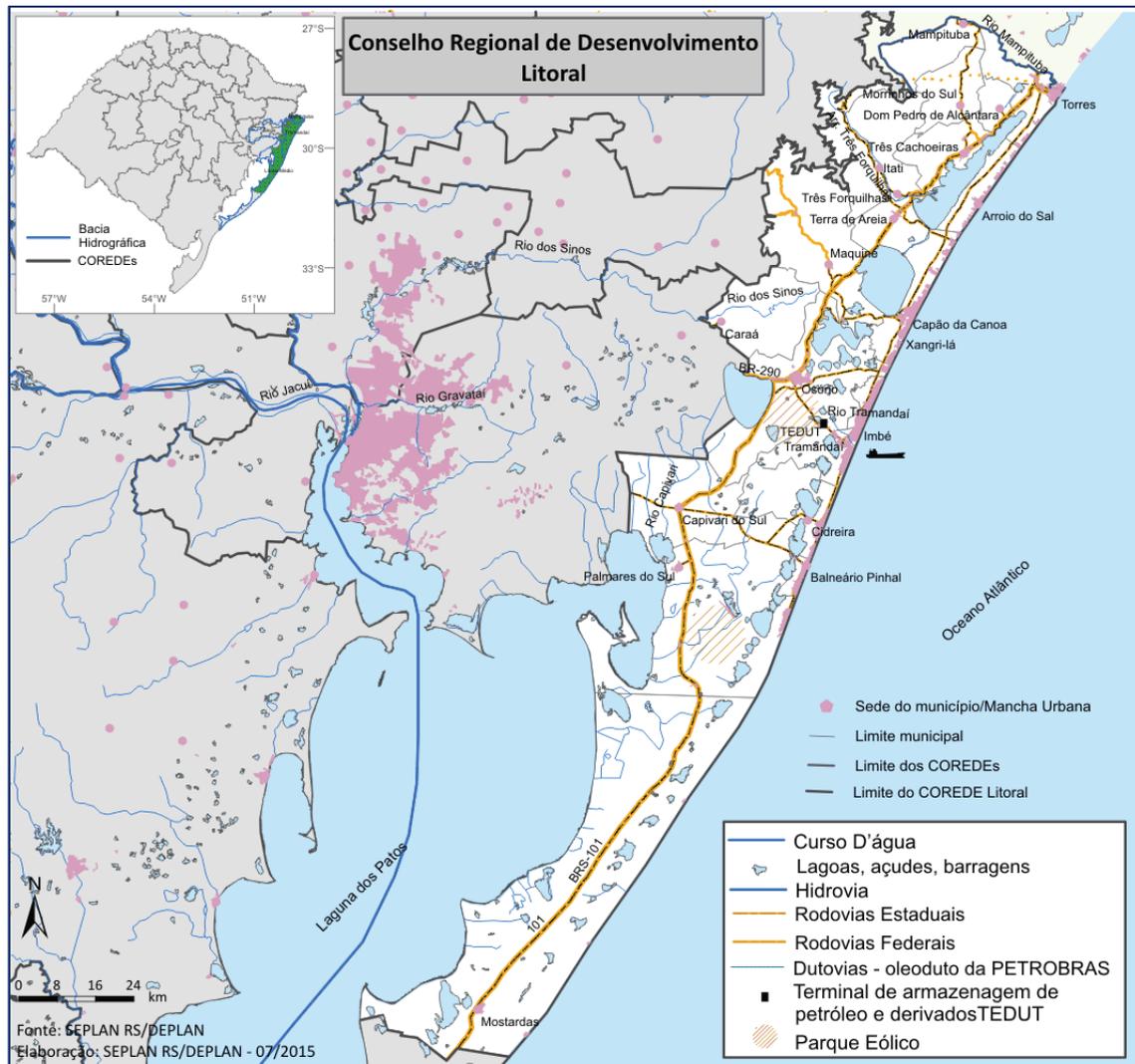
Apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na sua maior parte, por rios e arroios afluentes das sub-bacias dos rios Mampituba, Tramandaí e Litoral Médio, formadoras da Bacia Litorânea, além de grande número de corpos lacunares característicos do ambiente da Planície Costeira do sul do Brasil, conforme demonstrado na Figura 8. Esses corpos d'água drenam o território, diluindo os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das indústrias e agroindústrias locais, e recebem também contaminantes oriundos das atividades agrícolas na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados em especial ao cultivo de arroz, assim como dejetos originários da criação de animais.

As atividades mineradoras ligadas à extração de areia, ainda persistem, assim como o avanço do cultivo de espécies florestais exóticas, como *pinus* e eucalipto, além da ocupação desordenada do solo urbano ao longo da costa. Recentemente, a Região



tem se destacado na geração de energia elétrica por fonte renovável e não poluente, com a instalação dos parques eólicos de Osório e de Palmares do Sul¹⁶.

Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Litoral



Um dos principais problemas ligados ao recurso água no COREDE Litoral diz respeito à qualidade da água dos mananciais e à balneabilidade das praias, principalmente nos meses de verão, quando a população, em alguns casos, chega a quadruplicar por conta da ocupação para o período de férias. O lançamento de esgotos domésticos sem tratamento nos corpos hídricos da Região e no mar contribui para a degradação dos mananciais e acaba por contaminar as praias, locais de contato direto

¹⁶ O Parque eólico de Osório tem potência instalada de 150MW e conta com 75 geradores, e o de Palmares tem potência instalada de 50MW e conta com 25 geradores. Há também outros projetos de ampliação e instalação de parques geradores na Região.



da população¹⁷. Há, especialmente nos meses de verão, um aumento da demanda por recursos hídricos, marcados pelo aumento da população na Região, que coincide com a época de levante para as lavouras de arroz¹⁸. Esse fato pode colaborar para a menor diluição dos poluentes lançados nos corpos hídricos.

O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Litoral. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), há necessidade de ampliação do sistema de abastecimento urbano de água nos municípios de Mostardas, Terra de Areia, Três Cachoeiras, Dom Pedro de Alcântara, Morrinhos do Sul e Mampituba. Nos demais, o abastecimento urbano é considerado satisfatório. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano desse COREDE. Em doze dos vinte e um municípios o compõem o abastecimento urbano é feito a partir de mananciais subterrâneos; em cinco, o manancial é superficial; e nos outros quatro são utilizados mananciais mistos¹⁹ (Figuras 9 e 10).

¹⁷ Segundo a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), os principais impactos ambientais observados na Bacia Hidrográfica do Litoral estão relacionados ao lançamento de esgotos urbanos sem tratamento, o que afeta as condições de balneabilidade, principalmente durante o verão, e a substituição de sistemas naturais, como áreas de Mata Atlântica e banhados por culturas permanentes ou pela urbanização desordenada. A operação do terminal marítimo (TEDUT) contribui também para agravar o problema da poluição hídrica quando da ocorrência de vazamentos ocasionais nos dutos ou nas operações de descarga de navios petroleiros ou ainda em outras operações de manutenção.

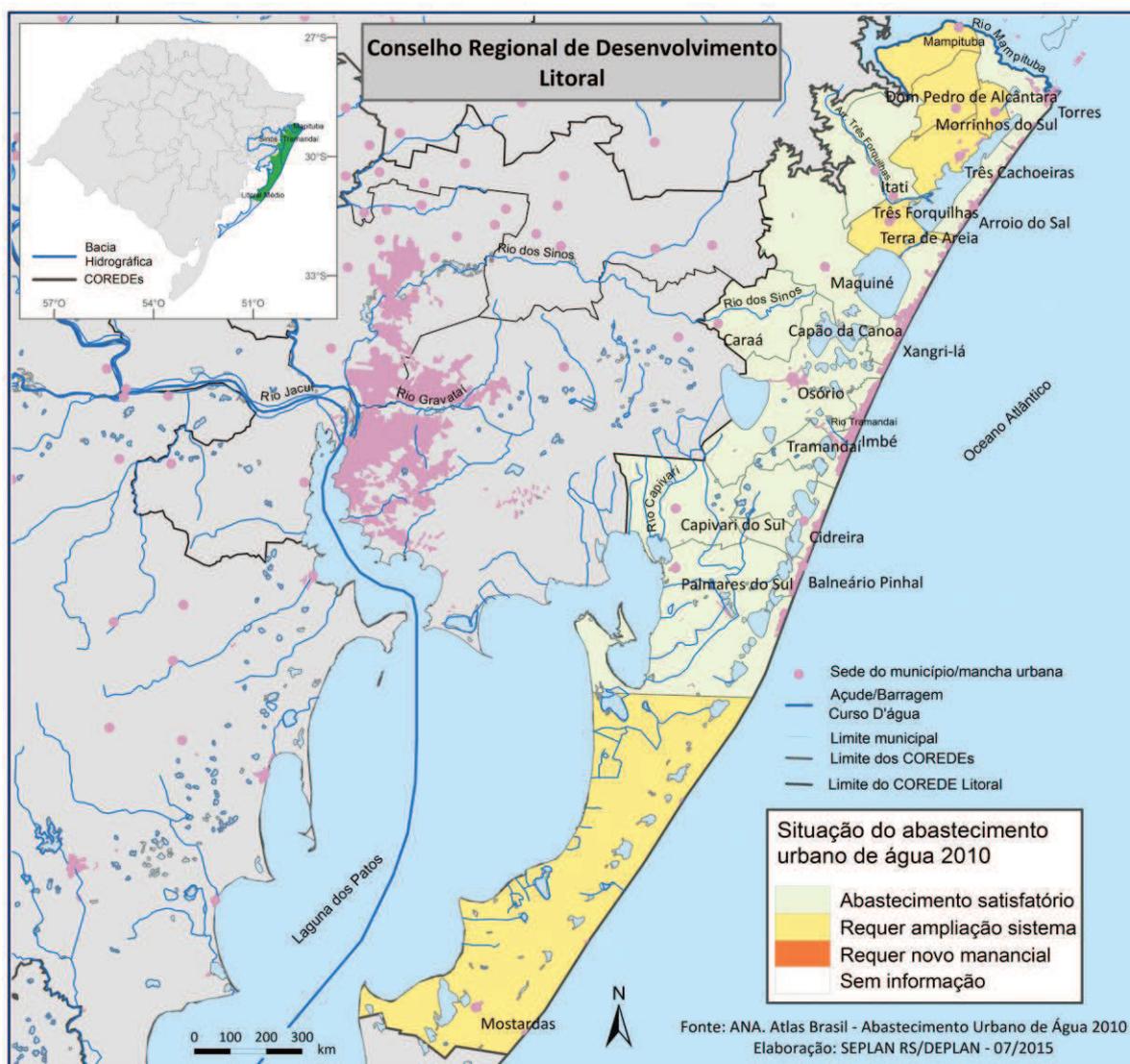
¹⁸ Pode ser influenciada pela expansão das áreas de plantações de espécies de crescimento rápido que são grandes consumidoras de água como *pinus* e eucalipto.

¹⁹ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

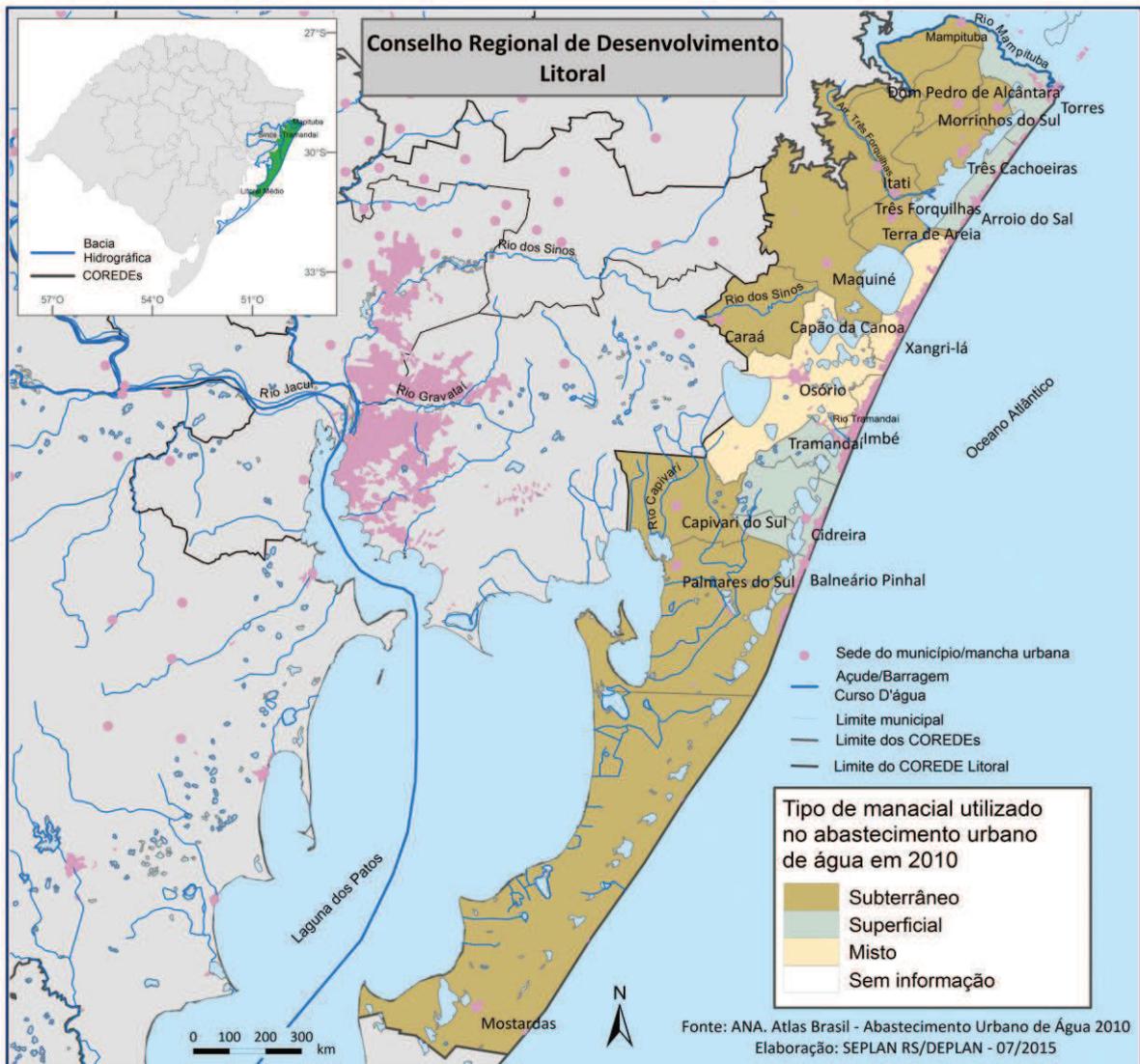
Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Litoral – 2010





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Litoral – 2010



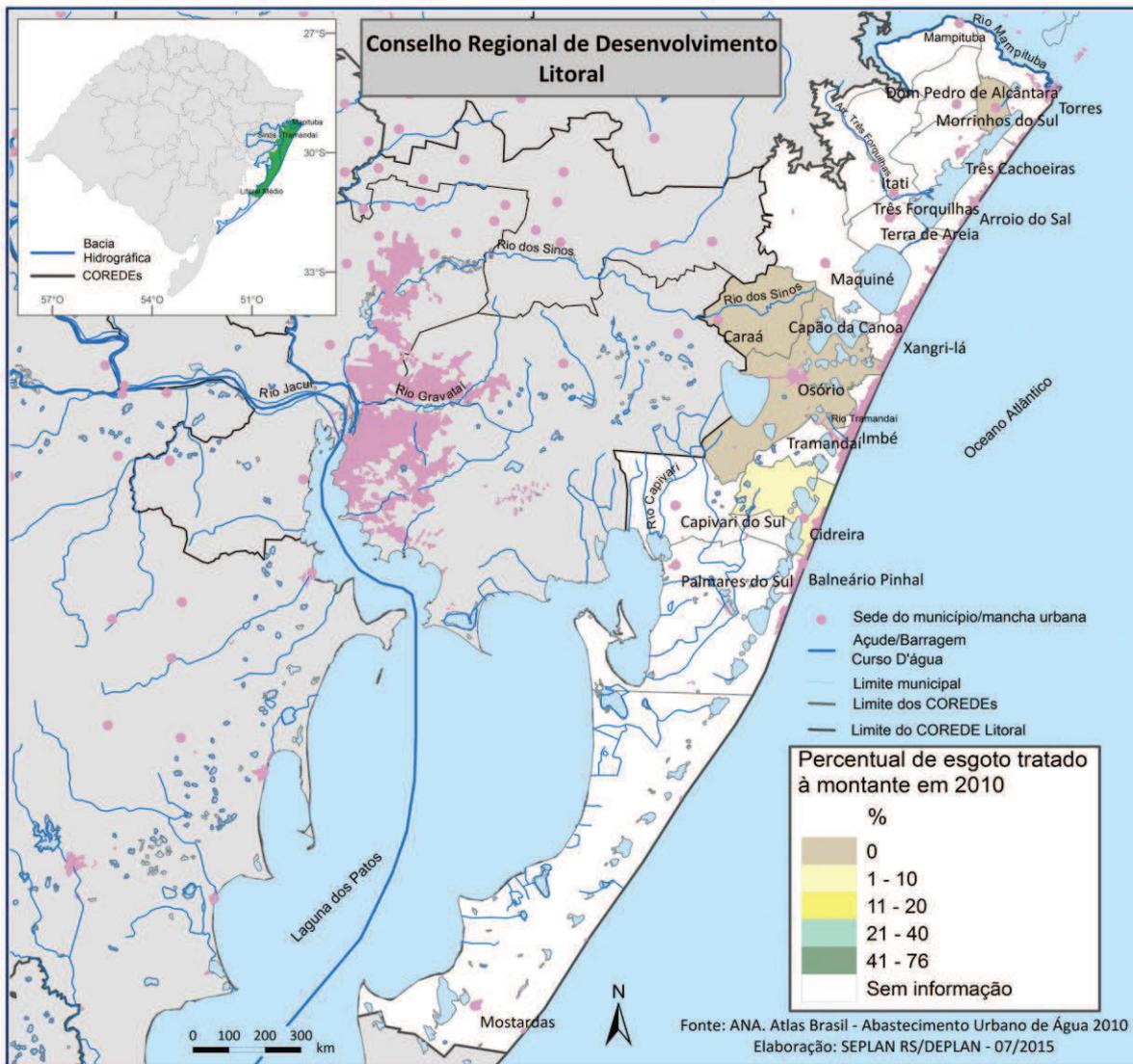
Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos no COREDE e no Estado como um todo, e é resultado de décadas de ausência de investimentos na área. Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em quatorze dos vinte e um municípios²⁰ do COREDE. Nos sete demais (Caraá, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul e Três Forquilhas) os

²⁰ Municípios atendidos pela CORSAN: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Cidreira, Imbé, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras e Xangri-lá. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).



serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas²¹. Conforme dados da ANA (2010), o município de Cidreira conta com os serviços de esgoto tratado, enquanto que os municípios de Osório, Caraá e Dom Pedro de Alcântara não oferecem esse serviço. Não há dados dos demais municípios²².

Figura 11: Mapa do percentual de esgoto tratado à montante no COREDE Litoral – 2010



²¹ Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

²² AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Os dados do Censo Demográfico 2010, apresentados na Tabela 1, demonstram que o COREDE possui, em média, 62,5% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 24,5% (Mostardas) a 95,9% (Imbé), o que mostra uma oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam também que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média, 53,1% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 3,6% (Itati) a 89,4% (Palmares do Sul).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 96,25%, acima das taxas do Estado e do Brasil. As taxas municipais, por sua vez, apresentam valores entre 83,55% (Mostardas) e 99,72% (Capão da Canoa). Apesar de as taxas apresentarem uma variação pequena, ainda é necessário trabalhar para alcançar a universalização desse serviço, sobretudo nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que todos os municípios desse COREDE participam do Consórcio Público da Associação dos Municípios do Litoral Norte (CP AMLINORTE). Esse consórcio auxilia os municípios na gestão dos resíduos sólidos, e atende, considerando todos os núcleos urbanos participantes, uma população aproximada de 360.604 pessoas²³.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos quatro dos vinte e um municípios do COREDE. Segundo a PNSB²⁴, em 2008, Mostardas, Osório, Capão da Canoa e Tramandaí já realizavam coleta seletiva. Assim como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, essas ações colaboram para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e controlados. É importante ressaltar que persistem, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduo na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em rio, lago ou mar ou outro destino.

²³ Municípios participantes do CP AMLINORTE: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Imbé, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

²⁴ IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 1: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água; coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Arroio do Sal	44,99	55,41	99,24
Balneário Pinhal	51,66	69,56	99,66
Capão da Canoa	89,53	64,90	99,72
Capivari do Sul	63,45	77,57	97,25
Caraá	56,87	76,18	91,28
Cidreira	90,91	48,03	98,25
Dom Pedro de Alcântara	62,29	37,71	97,90
Imbé	95,94	82,67	99,68
Itati	62,20	3,63	90,99
Mampituba	42,25	42,84	92,50
Maquiné	43,76	69,77	93,07
Morrinhos do Sul	74,48	15,22	95,76
Mostardas	24,54	85,51	83,55
Osório	68,68	72,95	98,96
Palmares do Sul	47,44	89,44	95,89
Terra de Areia	41,40	21,39	97,53
Torres	82,77	64,13	99,57
Tramandaí	88,06	60,44	99,18
Três Cachoeiras	38,79	50,67	96,47
Três Forquilhas	54,70	13,06	95,45
Xangri-lá	87,86	14,27	99,35
Média COREDE	62,50	53,11	96,25
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

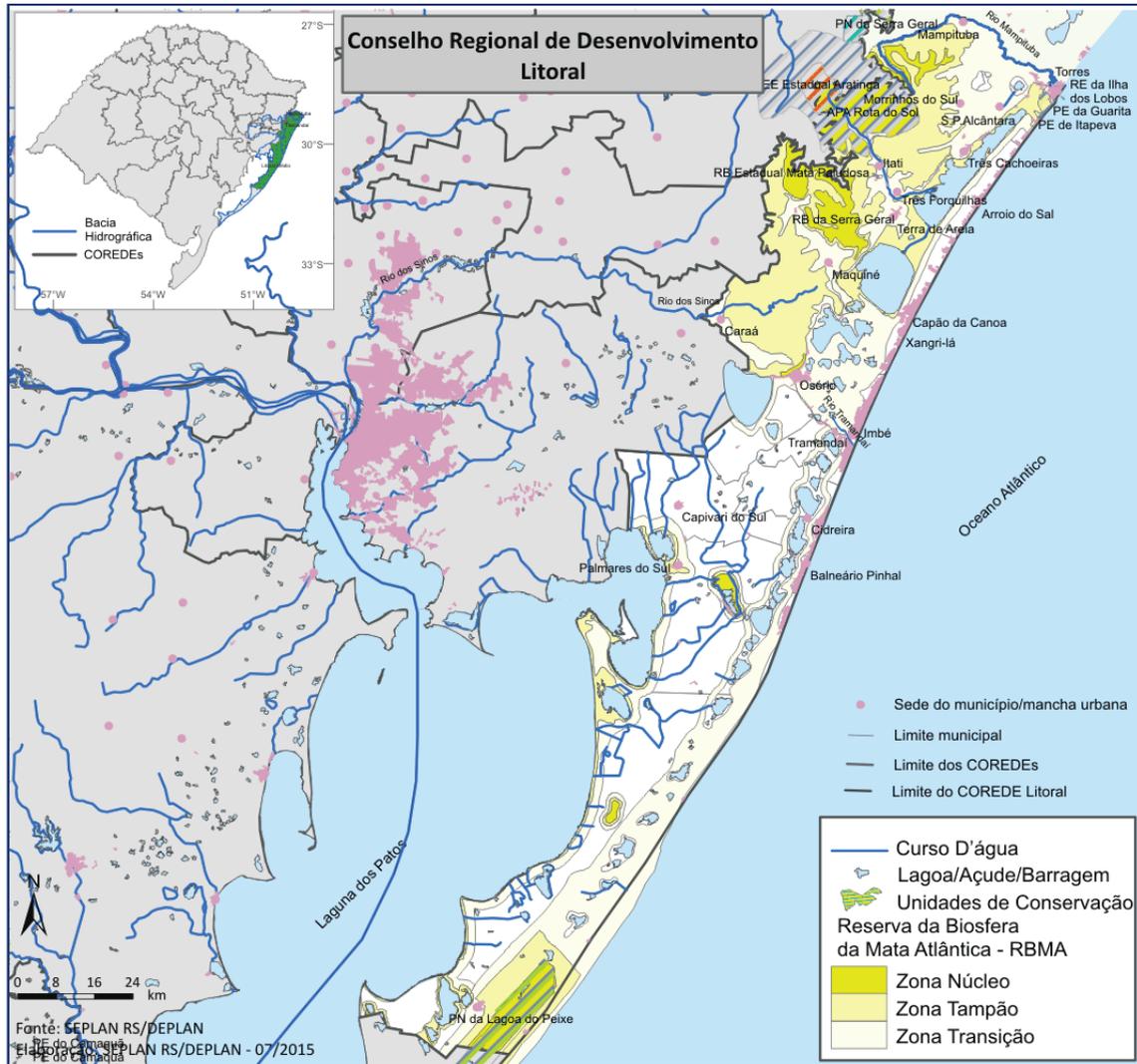
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

A escassez crescente de água é uma tendência geral e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Nesse sentido, é importante para a Região a promoção da conservação e recuperação da vegetação das encostas de morros e das matas ciliares para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios de Mata Atlântica e de ambientes de dunas, banhados e restingas da Região por meio da criação ou manutenção de áreas de pesquisa, de parques e reservas naturais e de áreas indígenas, bem como de áreas turísticas, pois todas estas unidades, quando bem geridas, promovem a preservação ambiental. O



COREDE conta com importantes unidades de conservação federais, estaduais e municipais, conforme apontado na Figura 12.

Figura 12: Mapa das unidades de conservação do COREDE Litoral



Os registros de desastres naturais destacam a ocorrência de vendavais ou ciclones e de inundações bruscas em praticamente todos os municípios no período de 1991 a 2010, com destaque para Maquiné e Três Forquilhas, com sete eventos registrados de inundação brusca.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Litoral 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geada	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Arroio do Sal	3						2			
Balneário Pinhal	3									
Capão da Canoa	2							2		
Capivari do Sul	2									
Caraá	1							1	1	
Cidreira	2							1		
Dom Pedro de Alcântara	4		1					2	1	
Imbé	2							2		
Itati	1							2	1	
Mampituba	1							1	1	
Maquiné	2		1				1	7		
Morrinhos do Sul	3							4		
Mostardas	1						3			
Osório				2				2	1	
Palmares do Sul	2							1	1	
Terra de Areia	2							4		
Torres	3						1	2	1	
Tramandai	4							2		
Três Cachoeiras	4							3		
Três Forquilhas	2		1				1	7		
Xangri-lá	2							2		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²⁵, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Apoio ao desenvolvimento e à diversificação das atividades turísticas

O turismo é um setor econômico que apresenta grande potencialidade, mesmo considerando sua sazonalidade, podendo ser ampliado com maior integração do litoral, das lagoas e da encosta do Planalto, que contempla a maior área da unidade de conservação da *Reserva da Biosfera da Mata Atlântica* no Estado.

Proposta: Expansão da atividade turística de forma sustentável, buscando a integração do litoral com a região lacunar e a encosta da Mata Atlântica. A criação de cursos técnicos na área do turismo possibilitaria a formação de mão de obra qualificada para o setor. A divulgação dos atrativos da Região deve se dar através de materiais produzidos pela Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer. Também é importante o apoio a eventos dos municípios da Região.

2.2. Apoio ao surgimento de novas atividades econômicas

A Região apresenta uma estrutura econômica vinculada ao setor de Serviços e à Construção Civil, com grande participação do arroz na Agropecuária. No entanto, possui pouca participação da Indústria de Transformação, apresentando dependência em relação aos segmentos supracitados.

Proposta: Promoção da estruturação de segmentos com maior conteúdo de tecnologia limpa, visando dar uma maior densidade para a estrutura econômica da Região, nos moldes dos parques eólicos. Um fator favorável é a existência, na Região, de diversos *campi* universitários e de escolas tecnológicas. Incentivo à fruticultura e à diversificação na agricultura. Também é importante a agregação de valor aos produtos da agropecuária, com incentivos às agroindústrias.

2.3. Fomento à multimodalidade de transportes

Todos os estudos sobre transportes indicam a necessidade de intensificar o uso da multimodalidade na região e no Estado como um todo, e esse será o grande desafio da próxima década, pois as demandas são crescentes, assim como as dificuldades de deslocamento via rodoviária. A circulação intensa de todo tipo de produto, inclusive químicos e inflamáveis, por via rodoviária, principalmente pelas BR-290 e BR-101, torna a Região de alto risco para acidentes com cargas perigosas.

²⁵ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Propostas: Os problemas de circulação de pessoas e de mercadorias entre os municípios mais ao sul apontam para um importante resgate histórico do uso da hidrovia, que pode ser bem recebido pela população, inclusive como possibilidade de intensificação das atividades de lazer e turismo regional.



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Baixos indicadores de saneamento básico

O lançamento de esgotos domésticos sem tratamento nos corpos hídricos da Região e no mar contribui para a degradação dos mananciais e acaba por contaminar as praias, locais de contato direto da população.

3.2. Fragilidades ambientais

A especulação imobiliária e a ocupação desordenada do solo urbano contribuem para a degradação dos ambientes costeiros e dos recursos hídricos. É importante para a Região a promoção da recuperação da vegetação das encostas de morros, das matas ciliares, para proteger o solo da erosão, e da rede de drenagem superficial.

3.3. Ocorrência de desastres naturais

Além da ocorrência de vendavais, destacam-se os inúmeros casos de inundações bruscas, principalmente nos municípios da encosta do planalto, com maior incidência em Maquiné e Três Forquilhas.

3.4. Baixos indicadores sociais relativos à educação, saúde e renda

Na educação, a Região apresenta problemas no que se refere às taxas de matrícula na Pré-Escola e no Ensino Médio e no desempenho dos alunos do Ensino Fundamental na Prova Brasil. Na saúde, as taxas de mortalidade por causas evitáveis e taxa de mortalidade padronizada se encontram acima das médias estaduais, o que enfatiza a necessidade de investimentos na qualificação da saúde. No que se refere à renda, a Região possui o menor PIB *per capita* entre os 28 COREDEs.

3.5. Envelhecimento populacional

De acordo com Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária. Ao longo dos últimos 40 anos, está ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. O COREDE Litoral apresentou um crescimento na faixa etária acima de 65 anos maior que a média estadual. É importante considerar que uma população mais envelhecida nas próximas décadas implica inúmeros desafios à sociedade e ao poder público, principalmente nas questões relativas à saúde e à previdência.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Litoral*

População Total (2010): 296.083 habitantes

Área: 7.115,8 km²

Densidade Demográfica (2010): 41,6 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 5,30 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,34 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 11,45 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 4.660.256

PIB per capita (2012): R\$ 15.327

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 22.190.476

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Litoral

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Arroio do Sal	7.740	7.509	231
Balneário Pinhal	10.856	10.743	113
Capão da Canoa	42.040	41.787	253
Capivari do Sul	3.890	3.230	660
Caraá	7.312	1.058	6.254
Cidreira	12.668	12.260	408
Dom Pedro de Alcântara	2.550	741	1.809
Imbé	17.670	17.661	9
Itati	2.584	212	2.372
Mampituba	3.003	568	2.435
Maquiné	6.905	2.064	4.841
Morrinhos do Sul	3.182	1.300	1.882
Mostardas	12.124	8.143	3.981
Osório	40.906	37.917	2.989
Palmares do Sul	10.969	9.803	1.166
Terra de Areia	9.878	5.195	4.683
Torres	34.656	33.340	1.316
Tramandaí	41.585	40.577	1.008
Três Cachoeiras	10.217	7.501	2.716
Três Forquilhas	2.914	385	2.529
Xangri-lá	12.434	12.379	55
COREDE	296.083	254.373	41.710
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Litoral - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Arroio do Sal	118.748,79	2,55	0,04	14.636,85	391
Balneário Pinhal	137.576,25	2,95	0,05	12.098,87	468
Capão da Canoa	654.053,13	14,03	0,24	14.938,52	383
Capivari do Sul	157.151,44	3,37	0,06	39.199,66	27
Caraá	61.812,03	1,33	0,02	8.296,92	496
Cidreira	173.452,03	3,72	0,06	13.100,61	442
Dom Pedro de Alcântara	31.160,99	0,67	0,01	12.277,77	462
Imbé	277.679,10	5,96	0,10	15.017,80	378
Itaí	23.901,57	0,51	0,01	9.387,89	493
Mampituba	36.270,87	0,78	0,01	12.138,85	467
Maquiné	76.309,25	1,64	0,03	11.148,17	481
Morrinhos do Sul	43.306,57	0,93	0,02	13.840,39	423
Mostardas	254.488,59	5,46	0,09	20.868,27	221
Osório	793.971,82	17,04	0,29	19.073,02	265
Palmares do Sul	233.984,71	5,02	0,08	21.296,51	212
Terra de Areia	114.138,72	2,45	0,04	11.334,53	479
Torres	529.617,85	11,36	0,19	15.034,43	375
Tramandaí	533.647,89	11,45	0,19	12.359,25	459
Três Cachoeiras	141.443,11	3,04	0,05	13.703,07	426
Três Forquilhas	33.329,29	0,72	0,01	11.633,26	474
Xangri-lá	234.211,68	5,03	0,08	17.914,31	288
COREDE	4.660.255,67	100,00	1,68	15.327,37	27
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura Produtiva do COREDE Litoral - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Arroio do Sal	110.556	1.784	14.507	94.265	1,6	13,1	85,3
Balneário Pinhal	130.047	6.960	16.643	106.443	5,4	12,8	81,9
Capão da Canoa	601.926	1.605	90.067	510.254	0,3	15,0	84,8
Capivari do Sul	143.035	44.878	28.047	70.111	31,4	19,6	49,0
Caraá	59.953	10.814	7.566	41.573	18,0	12,6	69,3
Cidreira	164.446	13.312	17.798	133.336	8,1	10,8	81,1
Dom Pedro de Alcântara	29.522	5.388	4.748	19.387	18,2	16,1	65,7
Imbé	259.322	1.449	31.662	226.211	0,6	12,2	87,2
Itati	23.129	3.722	2.873	16.534	16,1	12,4	71,5
Mampituba	35.623	13.229	2.673	19.721	37,1	7,5	55,4
Maquiné	72.490	15.930	11.812	44.748	22,0	16,3	61,7
Morrinhos do Sul	41.674	14.343	2.991	24.340	34,4	7,2	58,4
Mostardas	245.955	115.649	20.868	109.438	47,0	8,5	44,5
Osório	726.967	19.783	132.576	574.608	2,7	18,2	79,0
Palmares do Sul	222.341	75.762	29.739	116.840	34,1	13,4	52,5
Terra de Areia	106.642	14.464	12.570	79.608	13,6	11,8	74,6
Torres	490.130	19.447	61.363	409.320	4,0	12,5	83,5
Tramandaí	498.459	7.833	64.288	426.339	1,6	12,9	85,5
Três Cachoeiras	130.479	13.607	15.086	101.786	10,4	11,6	78,0
Três Forquilhas	32.325	8.724	2.986	20.614	27,0	9,2	63,8
Xangri-lá	218.177	1.089	31.344	185.744	0,5	14,4	85,1
COREDE	4.343.200	409.772	602.209	3.331.219	9,4	13,9	76,7
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Litoral

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Arroio do Sal	1,2	0,0	0,0	38,7	0,0	0,2	0,9	41,5	2,7	1,9	8,2	4,8
Balneário Pinhal	0,2	0,0	0,0	2,3	0,2	0,0	0,1	8,1	0,3	0,7	84,3	3,7
Capão da Canoa	0,4	0,0	0,0	16,0	1,5	0,0	0,1	42,3	0,9	2,3	0,2	36,2
Capivari do Sul	72,6	0,0	0,5	0,8	0,0	0,0	0,0	9,2	0,2	0,1	16,5	0,0
Caraá	12,8	5,9	0,0	46,5	1,1	0,0	1,5	20,7	2,9	5,2	3,4	0,0
Cidreira	20,0	0,0	0,2	2,9	0,1	0,0	0,1	13,7	0,2	0,2	57,6	5,0
Dom Pedro de Alcântara	10,3	3,9	0,0	25,9	0,8	0,0	35,6	13,9	1,6	3,1	1,1	3,6
Imbé	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	16,1	0,5	1,2	0,1	81,5
Itati	3,7	17,2	0,0	38,2	7,6	0,0	6,6	16,8	2,5	5,6	1,8	0,0
Mampituba	20,6	4,8	0,0	24,5	0,2	0,0	38,9	7,1	2,4	0,8	0,8	0,0
Maquiné	10,2	1,2	0,0	63,3	2,3	0,0	5,3	10,4	1,4	2,0	1,2	2,8
Morrinhos do Sul	21,5	7,5	0,0	11,0	0,1	0,0	48,5	7,9	1,1	0,9	1,5	0,0
Mostardas	75,9	0,0	0,0	2,1	0,1	0,0	0,1	13,0	0,3	0,3	7,1	1,2
Osório	45,5	2,9	0,0	14,8	0,7	0,0	0,8	24,6	0,9	1,3	7,5	1,0
Palmares do Sul	72,2	0,1	0,1	0,9	0,1	0,0	0,0	10,9	0,1	0,2	11,8	3,6
Terra de Areia	1,3	2,6	0,0	68,1	1,1	0,0	10,2	10,2	1,0	1,2	0,8	3,4
Torres	47,4	0,7	0,0	7,9	0,2	0,0	8,3	6,7	5,7	0,6	0,1	22,4
Tramandaí	9,7	0,0	0,0	10,7	0,0	0,0	0,0	11,1	0,7	0,7	18,6	48,5
Três Cachoeiras	9,8	4,4	0,0	19,1	1,8	0,1	47,9	11,0	1,7	1,9	1,1	1,2
Três Forquilhas	1,0	10,7	0,0	53,8	1,8	0,0	17,5	8,8	2,7	2,5	1,2	0,0
Xangri-lá	51,7	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	43,7	0,6	1,5	0,0	0,0
COREDE	50,9	1,5	0,1	12,2	0,4	0,0	6,5	12,2	0,9	0,8	10,4	4,0
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012 COREDE Litoral

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Arroio do Sal	0,0	7,3	39,5	53,2
Balneário Pinhal	0,0	18,0	34,3	47,7
Capão da Canoa	0,0	2,6	28,8	68,7
Capivari do Sul	0,0	63,3	21,5	15,2
Caraá	0,0	18,2	28,3	53,5
Cidreira	0,0	1,3	42,1	56,6
Dom Pedro de Alcântara	0,0	2,4	29,1	68,5
Imbé	0,0	2,7	39,8	57,5
Itati	0,0	3,8	27,0	69,2
Mampituba	2,1	14,2	22,2	61,4
Maquiné	7,0	33,2	23,8	36,0
Morrinhos do Sul	0,0	3,2	33,5	63,3
Mostardas	0,1	17,3	45,7	36,9
Osório	4,2	34,3	28,4	33,1
Palmares do Sul	0,0	35,2	35,6	29,2
Terra de Areia	0,6	18,0	27,2	54,2
Torres	0,9	5,4	37,2	56,5
Tramandaí	0,0	3,2	32,5	64,3
Três Cachoeiras	1,8	20,2	26,9	51,1
Três Forquilhas	0,0	13,1	29,5	57,4
Xangri-lá	0,6	3,0	39,3	57,0
COREDE	1,3	17,1	32,3	49,4
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Litoral

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Produtos Alimentícios	44,96	20,93
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	21,09	7,18
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	14,06	1,44
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	8,79	5,47
Laticínios	0,93	2,42
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	0,09	0,35
Preparação de Couros e Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	30,27	5,12
Fabricação de Calçados	30,25	3,57
Fabricação de Artigos Para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	0,02	0,20
Produtos de Minerais Não-Metálicos	9,44	0,83
Produtos de Madeira	4,70	0,58
Produtos Químicos	3,81	9,00
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	2,28	4,42
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	1,53	1,09
Máquinas e Equipamentos	1,12	7,99
Demais Atividades	3,00	58,03

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012
COREDE Litoral

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Arroio do Sal	11,2	1,5	2,8	1,5	5,3	32,0	38,6	0,5	6,6
Balneário Pinhal	7,7	1,0	2,3	1,7	5,5	30,4	43,8	0,3	7,2
Capão da Canoa	14,3	1,9	2,6	5,9	5,3	25,2	34,2	3,4	7,2
Capivari do Sul	27,6	3,6	9,3	7,2	9,2	7,6	25,9	0,4	9,3
Caraá	2,9	0,4	2,7	1,3	6,5	14,5	64,7	0,1	6,9
Cidreira	10,1	1,4	2,1	1,9	5,5	30,2	41,4	0,5	6,7
Dom Pedro de Alcântara	14,9	2,2	4,8	0,0	6,8	7,1	56,7	0,0	7,5
Imbé	11,9	1,6	1,9	1,3	5,1	30,7	40,5	0,5	6,5
Itati	2,7	0,4	1,5	0,0	6,3	14,2	68,1	0,0	6,9
Mampituba	1,6	0,2	5,0	0,0	8,1	13,4	62,8	0,6	8,4
Maquiné	5,8	0,8	4,6	2,6	7,3	15,4	55,1	0,3	8,2
Morrinhos do Sul	13,0	1,7	4,9	0,0	7,7	9,9	54,6	0,0	8,3
Mostardas	6,8	0,9	7,4	5,9	10,1	13,8	43,8	1,1	10,2
Osório	18,7	2,5	5,2	7,3	5,6	13,0	33,3	7,6	6,7
Palmares do Sul	7,4	1,0	6,0	7,1	8,6	22,4	37,0	1,3	9,4
Terra de Areia	16,1	2,1	3,6	4,4	6,0	15,6	44,7	0,6	6,9
Torres	15,2	2,1	3,3	7,5	5,4	19,1	32,4	7,7	7,3
Tramandaí	12,7	1,7	2,9	6,5	5,2	24,3	38,4	1,4	6,8
Três Cachoeiras	24,9	3,3	3,9	6,9	5,7	11,2	36,1	1,1	7,1
Três Forquilhas	2,8	0,4	3,7	0,0	7,0	14,4	63,6	0,2	7,9
Xangri-lá	9,2	1,3	1,4	0,5	5,3	33,8	41,2	0,7	6,7
COREDE	13,7	1,9	3,6	5,2	5,8	21,5	37,9	3,2	7,2
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Litoral

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Arroio do Sal	0,717	256	0,691	262	0,629	263	0,831	248
Balneário Pinhal	0,651	413	0,630	367	0,538	417	0,784	426
Capão da Canoa	0,713	269	0,704	224	0,644	242	0,792	400
Capivari do Sul	0,793	60	0,697	245	0,853	12	0,829	252
Caraá	0,602	479	0,551	464	0,426	484	0,828	260
Cidreira	0,648	418	0,598	408	0,589	341	0,758	474
Dom Pedro de Alcântara	0,575	493	0,547	468	0,369	494	0,810	341
Imbé	0,719	249	0,732	151	0,666	205	0,759	473
Itati	0,629	454	0,595	412	0,508	448	0,784	424
Mampituba	0,641	437	0,590	427	0,490	461	0,843	191
Maquiné	0,641	439	0,560	457	0,550	397	0,812	323
Morrinhos do Sul	0,663	384	0,595	413	0,563	384	0,831	244
Mostardas	0,716	260	0,665	310	0,623	277	0,862	119
Osório	0,755	149	0,747	107	0,697	154	0,822	284
Palmares do Sul	0,729	223	0,741	121	0,660	215	0,787	416
Terra de Areia	0,658	396	0,626	374	0,526	433	0,821	292
Torres	0,726	231	0,726	170	0,637	254	0,814	312
Tramandaí	0,633	452	0,604	399	0,571	367	0,724	491
Três Cachoeiras	0,697	309	0,666	308	0,587	345	0,837	221
Três Forquilhas	0,613	464	0,598	407	0,466	475	0,774	445
Xangri-lá	0,707	286	0,660	313	0,654	227	0,808	349
COREDE	0,698	20	0,674	17	0,626	23	0,796	20
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL